



Yago

Almir Pascale

Ao acordar, Yago notou que não estava em seu quarto — encontrava-se deitado em uma espécie de maca, rodeado de flores, velas acesas e algumas pessoas. Próxima a ele, uma senhora chorava sua morte, já os demais presentes, aparentavam estar no local por pura obrigação. Súbito, vultos disformes invadiram o local e passaram a rodeá-lo enquanto gargalhavam e falavam sobre a vida que teria no mundo da escuridão. Pouco depois, outro ser se aproximou do corpo inerte — tratava-se de um pequeno homem, finamente trajado, o qual foi reverenciado pelas demais criaturas —, e após um leve sorriso, falou:

— Há anos acompanho seus passos, desde cedo, aprendeu a arte da mentira, da discórdia, da dissimulação... Aproveitou-se das pessoas, roubou, maltratou, humilhou, ironizou a desgraça dos que estavam ao seu redor... Assim, decidi estar aqui pessoalmente neste momento, para lhe encaminhar à sua nova morada, onde perderá a visão, a fala, e será eternamente o servo de meus servos. Pois somente a mim cabe tanta maldade, e se lhe permitisse transitar livremente em meu reino, brevemente tentaria tomar o meu lugar.

Pouco depois, enquanto seu corpo era cremado, Yago em desespero, era arrastado para o mundo das trevas.

Almir Pascale: paulista (1968) de origem européia (Itália) por parte de mãe; é formado em gestão financeira, participou de antologias e de todas as edições do TerrorZine – Minicontos de Terror; ativista cultural e colaborador do Portal Cranik (www.cranik.com). Publicou recentemente um conto na coletânea *Draculea: O livro secreto dos vampiros* (All Print) Conheça o seu trabalho: www.divulgalivros.org/almirpascale.htm. Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.

